

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO EM UMA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autor: Carlos Kleber F. da Silva
Orientador: Aldetrudes Moura Quadros

ANNE SULLIVAN UNIVERSITY
klebercalmonba@gmail.com

RESUMO:

No presente trabalho, analisaremos o papel da Educação na formação do sujeito diante dos desafios impostos pelas profundas mudanças sociais, políticas e econômicas vivenciadas pela sociedade contemporânea. Sabemos que, à formação do ser humano dá-se por meio das experiências e processos de aprendizagens acumulados pelo seu convívio dentro da sociedade. As constantes interações no meio social em que vive, junto a experiências culturais que são essencialmente importantes na formação da identidade, à qual tende a influenciar em seu meio. O ser humano na busca pela sobrevivência tende a transformar o ambiente em que vive, e é por meio do trabalho que a mudança acontece. O fruto do trabalho resultante das transformações do homem culmina no processo da educação e sabemos que, durante diferentes períodos da história foram produzidos pelo homem diversas formas de trabalho e educação, e esse processo tem sido contínuo desde o período primitivo, chegando até aos dias atuais, em que passamos por grandes modificações científicas. O trabalho constitui parte do processo da formação humana, mas não somente isto, pois sabemos que a educação é parte fundamental nesse processo. Em sua abordagem, o presente estudo busca analisar o poder da escola no processo de formação social do ser humano e na construção da identidade deste.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem, Educação, Formação, Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A educação exerce papel de grande importância dentro da sociedade, dessa forma está sempre no centro das discussões, ora sob questionamentos, ora sob a influência que exerce sobre a formação do sujeito e da sociedade. A questão educacional vive constantemente em processo de discussão, tem passado por diversos tipos de ponderações, seja do ponto de vista teórico, ou por meio das ligações e transformações que acontecem na sociedade.

Sabemos que na sociedade antiga, o sujeito vivia de maneira que tudo era feito de modo universal, o trabalho era comum a todos, não havia separação ou distinção de classes. As pessoas construíam de modo comum os saberes, havia uma troca do conhecimento em vários períodos da história, a sociedade agia e desenvolvia suas atividades com a influência das sociedades da antiguidade. Mas esse contexto começa a mudar com o advento da modernidade, as relações de vida e trabalho já não são mais comuns, surgiram os ideais capitalistas e com ele as separações de classes

sociais, o trabalho já necessitava de trabalhadores com alguma qualificação, os conhecimentos já não eram mais compartilhados, conforme observaram Marx e Engels (1992):

A divisão do trabalho é, historicamente, exigida pelo processo do trabalho manufatureiro ou industrial. O desenvolvimento da máquina incorpora a esta habilidade do ofício e os conhecimentos que antes residiam e eram possessão do trabalhador. Marx e Engels (1992, p. 3)

Surge na sociedade moderna a necessidade de uma educação com o objetivo de capacitar cidadãos e a partir daí surge à escola que passa a ser a forma de escolarização universal, escola e educação passam a ser as principais fontes de conhecimentos básicos e de valores para o sujeito. A escola transforma o sujeito em alguém emancipado, desenvolvendo relações sociais, levando-o a conquistar seu espaço no mercado de trabalho dentro do processo produtivo capitalista, como afirmam Marx e Engels (1992, p.3) "de forma que, a ciência e os conhecimentos passam a ser propriedade do capital, e o trabalhador se encontra enfrentando-os". A ideia de se criar uma educação com a finalidade de formar cidadão surge na sociedade moderna, uma educação que atenda a todos, a partir desse momento a escola exerce um papel fundamental na educação.

As salas de aula passaram a desempenhar papel importante nas relações sociais e no processo de produção, em espaços preparados adequadamente com o objetivo de tornar o sujeito pronto para o trabalho. A escola passa a ter como princípio a transferência de valores e conhecimentos básicos para seus educandos. De acordo com Dewey (1979, p.6), "só poderia surgir à verdadeira educação quando existisse o estado ideal e depois a tarefa da educação se limitaria exclusivamente à conservação do mesmo". Atualmente, temos vivenciado uma busca constante pelo conhecimento, isso tem tornado um diferencial na formação do sujeito, a busca pelo aprendizado vem tornando requisito fundamental, seja para galgar espaço no mercado de trabalho ou pelo crescimento intelectual dentro da sociedade moderna e exigente.

Dessa forma, a educação tem sido adotada de acordo com a visão da corrente política que governa o país, sempre dentro dos seus interesses e na direção de suas filosofias, a educação foi e continua sendo uma ferramenta de influência, o educador tem o papel de formador do conhecimento, o que lhe confere determinado equilíbrio sobre o sujeito, o qual tem a sua identidade formada a partir da ação construída da educação, pautada em sua ideologia político-social.

A escola é um instrumento formador e importante na construção de qualquer sociedade, não pode estar atrelada a correntes ou ideologias, deve ser vista de forma mais ampla não importando em qual contexto econômico e político esteja. Deve ser vista como instrumento necessário na formação de uma sociedade, Delors (2004, p.82) diz que, "um dos principais papéis reservados à



educação consiste antes de tudo, dotar a humanidade de capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento".

Com base nas observações históricas da sociedade, partimos para analisarmos e identificarmos as diversas formas de poder existentes dentro do ambiente educacional, nas relações entre educador e sujeito, e de fato, observamos que essa relação não chega a ser umbilical, cada indivíduo é dono do seu próprio destino, ele é que define qual será o seu papel dentro do ambiente social em que se encontra, qual a sua contribuição no desenvolvimento social de sua comunidade. E assim, essa relação de poder influencia na construção da identidade desse sujeito.

2 A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

A educação como agente transformador deve ser observada em sua plenitude educacional, não apenas como local de transferência de conhecimentos, o seu papel vai além de instruir o sujeito, segundo Alarcão (2001, p. 18), "a escola deve fazer questão de contribuir [...], não preparando apenas os cidadãos para a vida, pois ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania". De modo que, a escola deve trabalhar o seu projeto pedagógico sempre levando em consideração a realidade à qual está inserida e olhando para o sujeito como o alvo a ser trabalhado. Na sociedade contemporânea, a educação precisa passar por um processo de ressignificação para que possa alcançar o seu maior desafio, de principal agente transformador do sujeito, para a formação intelectual, trabalho e para a vida em sociedade.

O fazer educativo do sujeito vai além do ensino, ele deve abranger um campo maior de trabalho, que vai desde o acolhimento, a formação ética e política. O ensino deve ser tratado de forma coesa, não pode estar dissociado do momento vivido pela sociedade atual, mas sim de forma comprometida que torne o sujeito preparado para o enfrentamento de uma sociedade globalizada. No entanto, sabemos que a educação sozinha não é a solução para todos os problemas da sociedade ou do país, e isso podemos observar no que diz Silva (2002):

Atualmente, encontramos nos discursos veiculados pela mídia e pelas políticas governamentais um forte apelo à escolarização como saída para os graves problemas enfrentados no país. Embora não seja correto imaginar que a escolarização possa resolver todos os problemas, temos que concordar que seu papel vai muito além de apenas instruir as novas gerações. (SILVA 2002, p. 58)

A escola deve promover no sujeito a capacidade de produzir seus próprios conhecimentos perante seus educadores, comunidade e colegas, anseios por uma vida com dignidade e um sujeito capaz de ser um agente transformador dentro da comunidade. O indivíduo quando consegue agir de modo independente na sociedade tem a capacidade de mudar sua realidade. Dessa forma, de acordo com Nóvoa (1992):

A escola é o lugar da educação e a história de vida o terreno ao qual se constrói a formação. Por isso, a prática da educação define o espaço de toda reflexão teórica [...]. No entanto, a análise dos processos de formação, entendidos numa perspectiva de aprendizagem e de mudanças, não se pode fazer sem uma referência explícita ao modo como um adulto viveu as situações concretas do seu próprio percurso educativo. (NÓVOA 1992, p. 24)

O processo educativo promove no sujeito a oportunidade de tomar posse de conhecimentos que o leva a compreender e a relacionar-se na comunidade de forma a ocupar seu espaço, de modo que possibilite entender o andamento próprio das relações intra e interpessoais e a partir disto se preparar para o convívio e o trabalho dentro do ambiente social. É o que encontramos nas ideias de autor como Kant que é necessário formar indivíduos capazes de agir diante de várias situações.

Podemos enxergar a formação desse sujeito como o ápice do compromisso da educação, com o processo transformador e inclusivo, pois diante dessa condição ele passa a desenvolver a capacidade de se relacionar com o mundo, podendo promover mudanças organizacionais e culturais.

3 A FORMAÇÃO DO SUJEITO PARA AO TRABALHO

É por meio da educação que o sujeito se torna capaz de conduzir o seu processo de formação, seja para o convívio em sociedade ou para o trabalho. Sabemos que a formação do ser humano acontece por meio das experiências e processos de aprendizagem acumulados pelo seu contato com a sociedade. As constantes interações no meio social, unidas as experiências culturais são importantes na formação da identidade, as quais através de mudanças influencia o meio, pois o indivíduo busca compreender qual o propósito da vida, desenvolve sua liberdade de escolha, posiciona-se diante das situações que a vida lhe apresenta, sabe que o conhecimento e o aprendizado são fundamentais à sobrevivência em uma sociedade capitalista.

A educação promove no sujeito a capacidade de discernimento, autoconhecimento, reconhecimento de suas capacidades cognitivas, de seus limites e necessidades. O discernimento aliado a formação por meio da educação desperta no sujeito a vontade de lutar por uma vida mais digna, por sua liberdade, seja intelectual ou financeira; mas em sua consciência ele sabe que tal

mudança em uma sociedade globalizada e competitiva só acontece por meio do trabalho. Segundo Rossi (1981, p. 38) "a liberdade baseada em prévia igualdade econômica e social deve estar no centro de cogitações dos trabalhadores que construirão a sociedade do futuro".

O processo educativo envolve toda essa percepção de mundo, a aquisição de conhecimento e seu uso prático por meio das habilidades adquiridas, e tem sido assim na sociedade contemporânea, constituindo-se em instrumentos fundamentais a serem adquiridos pelo sujeito. De acordo com Freire (2000):

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Freire (2000, p.34):

O ato de educar requer um processo eficiente na formação do sujeito, seja ele de competência intelectual ou material, mas de forma que venha a superar suas deficiências, dotando-o de capacidades para que este se torne sujeito livre, se liberte da condição de oprimido. Dentro dessa temática, Freire (2000, p.31) diz o seguinte: "o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar opressores e oprimidos".

Vivemos em uma sociedade moderna que busca no sujeito atitudes que sejam pautadas pela razão, através da educação que seja capaz de racionalizar suas ações, exercite capacidades intelectuais e se transforme em parte integrante da sociedade através da busca por espaço no mercado de trabalho. De acordo com Gadamer (1998):

[...] as coisas se explicam de outro modo: porque o homem está capacitado a elevar-se sempre acima de seu mundo circundante casual, e porque seu falar traz o mundo à fala, está dada, desde o princípio, sua liberdade para um exercício variado de sua capacidade. (GADAMER, 1998, p.645)

Estamos em um momento, em que o mundo globalizado e suas economias enfrentam grandes dificuldades, e a vida das pessoas tem sido afetada, seja pela alta dos preços, desequilíbrios cambiais, e diversos outros problemas que formam esse conjunto, no entanto em particular, o desemprego e a falta de trabalho.

A recessão que afeta os países mundo afora e especialmente o nosso vem deixando milhares de pessoas desempregadas, as oportunidades de trabalho quando surgem são disputadas por centenas ou milhares de candidatos e isso tem levado as empresas a serem mais exigentes em suas escolhas, aqueles que são mais capacitados, estudaram, mas têm chances maiores de conseguirem a tão sonhada vaga de trabalho, a realidade mudou muito e as exigências são cada vez maiores.

Dessa forma, a educação se faz ainda mais necessária na vida do sujeito, o ensino não pode estar afastado dessa nova conjuntura mundial, porém esse é o momento em que a educação precisa

estar comprometida com a formação do sujeito para que este esteja preparado e capacitado para o enfrentamento do desarranjo da economia. E dentro dessa perspectiva Delors (2001) diz o seguinte:

Atualmente, o mundo no seu conjunto evolui tão rapidamente que os professores, como, aliás, os membros das outras profissões, devem começar a admitir que a sua formação inicial não lhes basta para o resto da vida: precisam se atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e técnicas, ao longo de toda a vida. (DELORS, 2001, p. 161)

É nessa linha de pensamento que entendemos que a educação é o alicerce na formação do sujeito, tanto para a vida em sociedade, quanto para a formação profissional. A educação é capaz de transformar o sujeito passivo em alguém que venha ser capaz de participar das tomadas de decisões dentro do ambiente social onde vive. E com relação ao papel da educação Minasi (1997) fala o seguinte:

É indispensável, dentro desta perspectiva educativa, que todos, educadores ou não, reconheçam a educação como um projeto social importante. Por isto, a educação precisa ser cada vez mais considerada como um dos componentes que podem contribuir de forma significativa com a formação de sujeitos responsáveis com determinadas funções na sociedade. Assim sendo, fundamenta-se, então, a necessidade de participação de todos os envolvidos no processo educacional, nas decisões que arrolam a continuidade e o aprimoramento desse processo, a fim de que se efetive um maior envolvimento com o destino da educação e sua própria prática cotidiana. (MINASI 1997, p. 35)

Para viver neste mundo contemporâneo, o sujeito deve ser preparado para conviver com o que existe, buscar da melhor forma possível adequar-se ou esforçar-se na sociedade, composta por gerações que o antecederam. Mas sabemos que a conquista de espaço dentro da comunidade e do mercado de trabalho só será realmente concretizada mediante a formação desse sujeito por uma educação de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho buscamos de forma simples traçarmos um paralelo entre o papel da educação, por meio do processo educativo e a formação do sujeito perante a um grupo moderno. A sociedade vem passando por um processo de transição vivenciado por um mundo capitalista, em que o sujeito não pode mais viver sob o manto formador da população histórica que antecedeu esse processo capitalista, e é dentro desse aspecto social moderno que a escola por meio da educação deve desempenhar o seu papel social e transformador do sujeito.

Sabe-se que não há fórmulas prontas no processo educativo com que venham mudar a vida do sujeito intelectual e socialmente, contudo essa transformação só será efetivada mediante um processo continuado do aprimoramento educacional.

Essa nova visão da escola como agente transformador, não pode ser encarada como algo intrínseco de atores individuais, mas de modo coletivo, que todos possam contribuir com conhecimentos adquiridos durante a vida e experiências acumuladas. A educação a ser trabalhada na formação do sujeito para o trabalho dentro da sociedade moderna não deve ser pensada unilateralmente, porém de maneira ampla e abrangente.

5 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC UNESCO, 2004.

_____, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Introdução à Filosofia da Educação. 4. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1979. Seleção, digitação, diagramação e impressão de José Lino Hack. Pelotas, FAE/ UFPel, jan. 2002.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. 4. ed. Trad. Alípio Maia de Castro. São Paulo: Quadrante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2000.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Trad. de Flávio Paulo Meurer. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

KANT, Immanuel. (1996). **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: UNIMEP.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. 2. ed. São Paulo: Editora Moraes.1992.

MINASI, Luís Fernando. **Participação cidadã e escola pública: a importância da APM**. Campinas: 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Campinas, SP.

NÓVOA, António (Org). **Vida de professores**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROSSI, Wagner Gonçalves. **Pedagogia do Trabalho 1: raízes da educação socialista**. São Paulo: Moraes, 1981.

SILVA, Moacyr. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.